



STEPHANIE BRITE – DIÁRIO DE BORDO

Meu nome é Stephanie Brite, sou a comandante da espaçonave Sagitt I, a primeira espaçonave a adentrar um buraco negro em busca do desconhecido. Eu, juntamente com os andróides Phélix e Agora, além de nossa tripulação de 5 (cinco) homens, todos aprovados pela agência espacial, todos envolvidos com o campo científico. Sei que se passaram, até o momento que adentramos o buraco negro, dois anos de nossa partida da base terrestre, depois disto não sei dizer mais nada, não sei quanto tempo estamos deste lado do buraco negro, não podemos medir isto, pois tudo é muito estranho aqui dentro. Já estivemos na era pré-histórica do planeta Terra, e agora pelo que tudo indica estamos na época do nascimento, ou perto, de Jesus Cristo. Mas o mais interessante é que tivemos – praticamente – contato com seres extremamente evoluídos, creio que sejam anjos. Como isto é possível? E não se passou praticamente tempo algum após nossa entrada no buraco negro. A ciência terrestre ainda não consegue explicar isto, mas os andróides que nos acompanham estão registrando tudo, cada passo de nossa expedição, fazendo cálculos e testando teorias, mas ainda não fomos agraciados com suas respostas. Também estão tentando desde o início contato com a base terrestre que ficou milhares de anos no futuro. Será que isto tudo está acontecendo? Às vezes me pergunto.

“Diário de bordo da nave Sagitt I: Hoje completa vinte e quatro meses que estamos vagando pelo nosso próprio sistema solar, após nossa entrada no buraco negro Sagittarius A. nossa busca ao ultrapassar o buraco negro seria por novas civilizações e mundos desconhecidos, que pudessem nos trazer novas formas de vida, civilizações com diferentes graus de conhecimento e mesmo um universo cheio de formas diferentes. Entretanto, o que estamos visualizando até o momento, foi tecnicamente e com base científica o nosso próprio sistema solar, num estágio anterior a nossa civilização. Ao que tudo indica e, com informações científicas confiáveis de Phélix visitamos primeiramente nosso planeta na época dos dinossauros e pudemos dizer que a Terra nesta época, mesmo com tantos vulcões ativos e dinossauros por toda parte, apresentava tranqüilidade. Posteriormente, ao tentarmos retornar ao buraco negro Sagittarius A e não encontrando o caminho, visualizamos uma imensidão cósmica de nosso sistema solar. Uma imensidão tranqüilizante e exuberante. Algo realmente divino.

Estamos para sair em uma missão, eu e o andróide Phélix, passaremos algum tempo na cidade de Nazaré e acompanharemos a vida da jovem Narya e possivelmente o nascimento de seu filho.

Tenho que relatar também que a tripulação humana, com minha exceção, continua adormecida, todos, numa espécie de transe, pois nem mesmo os experientes andróides conseguiram acordá-los. A nave mantém-se estável e até o momento não apresentou qualquer problema. Nenhum dos sinais que enviamos à estação na Terra foi respondido até o momento.



Comandante Stephanie Brite”

Nasci na região do Goose Hunting Lake na região de Manitoba, no Canadá e naquela época minha terra natal ainda preservava muito da beleza natural e podíamos ainda sentir a brisa que emanava dos ventos. Ainda podíamos nos jogar nos riachos que serpenteavam nossa vila e correr através da relva. Quando sai em busca das aventuras estelares isto já havia mudado muito e agora percorrendo este planeta em sua antiguidade estas lembranças retornam, ainda com mais força.

Stephanie Brite

Walter Veroneze
08.09.2010